

É tempo de trocar figurinhas do álbum da Copa

Colecionadores, jovens e mais experientes, contam suas experiências e falam sobre a magia do hobby

Luiza Helena Peters
luiza.peters@gruposinos.com.br

Novo Hamburgo – Nesta época em que já se sente o clima de Copa do Mundo, os entusiastas do futebol não só se preparam para acompanhar as partidas da seleção brasileira, como também se divertem com outro hobby: colecionar figurinhas para completar os álbuns oficiais do campeonato. O álbum de 2026 – relativo à Copa do Mundo dos Estados Unidos, Canadá e México, que ocorrerá de 11 de junho e 19 de julho – conta com 980 figurinhas de 48 nações diferentes, reunindo a imagem de estádios, momentos históricos e jogadores marcantes do esporte.

Junto à compra do álbum, a diversão, socialização e criação de memórias acompanham o livro quase como um brinde. Em Novo Hamburgo, Samuel Dörr

dos Santos, de 11 anos, troca figurinhas com os amigos da escola, da família e do condomínio onde mora, como o vizinho Emanuel Machado e Silva, 9.

“É emoção, né? É muito legal trocar [figurinhas], abrir os pacotes, conseguir brilhosas, tirar legends. E também é legal ter tudo completinho, bonito. São aprendizados para a vida: trocar, saber negociar e é uma coisa que também vai virar uma relíquia nos próximos anos”, diz Samuel.

Paixão de família

A mãe do garoto, Suélen Machado Dörr dos Santos, diz que o amor pelo futebol vem de família. “A gente vive junto, né? Eu tenho o aplicativo das figurinhas no meu celular, daí a gente vai baixando ali as que a gente já tem. No meu trabalho também eu levo para trocar com as colegas que também têm

filhos que colecionam”, diz.

“Nesse domingo a gente foi almoçar na casa da minha mãe e meu irmão também levou o álbum do meu sobrinho, então estavam os primos trocando, os irmãos negociando figurinhas ali também. Além de uma questão comercial, é uma questão também afetiva, porque traz muitas memórias, muitas vivências que a gente com certeza vai levar para a vida inteira”, completa Suélen.

A memória afetiva em torno da troca de figurinhas da Copa do Mundo não acomete apenas as crianças, mas também os fãs que já cresceram e se envolvem com a dinâmica até hoje.

abc+

Lei mais notícias de Novo Hamburgo em abcm.com.br/nh



LUIZA HELENA PETERS/GES-ESPECIAL

Emanuel e Samuel já estão preenchendo o álbum 2026

Colecionar traz memória afetiva

O estudante de Jornalismo Felipe Schwartzaupt, de 21 anos, conta que cresceu completando álbuns ao lado do avô, Tassilo, hoje com 90 anos. Felipe relembra sua memória mais antiga trocando figurinhas, quando em 2010, ganhou seu primeiro álbum. “O meu avô, desde esse início já, também gostou da ideia, se engajou. Como ele já era aposentado, ele tinha mais tempo pra ir trocar, pra ir nas feirinhas, do que propriamente eu, que era criança, tinha 5, 6 anos, ou meus pais”, diz. “A gente chegou ali na casa dele esse ano com as figurinhas e ele já disse ‘Ah, que massa. Vou ter que arrumar uns pacotinhos também’”, conta.



Diferentes fases da vida

Felipe lembra que as figurinhas estiveram presentes em diferentes fases da sua vida, desde criança – quando ganhava os pacotes dos pais como uma recompensa pelo bom comportamento –, até os últimos anos, em que o estudante já podia bancar suas próprias compras. “Não tem preço a cada quatro anos poder voltar a ser criança. Essa semana, eu tava na dúvida se eu ia fazer. Mas aí comprei os pacotinhos, e quando abri o primeiro, senti o cheirinho do papel... Parece que eu entro numa cápsula do tempo e volto para quando eu tinha cinco anos”, conclui o jovem.



banco
Apresenta

14º FEIRÃO ABC CARROS E MOTOS

OFERTAS IMPERDÍVEIS

SAVE THE DATE

04 E 05
DE JULHO

Fenac em
Novo Hamburgo

UM EVENTO CHEIO DE NOVIDADES
E OFERTAS IMPERDÍVEIS PARA VOCÊ!

Apresentação



Patrocínio



Promoção

NH VS DC abc+



Realização

